



"Viver com alegria pelo prazer de servir"
Academia Maçônica de Letras/MS

Qual a melhor forma de se perder um filho?

Amarildo Cabral

A paternidade é algo sublime e extremamente gratificante eis que configura o alcance da plenitude do ser humano, o ápice da existência, mas, infelizmente não há fórmula matemática voltada ao exercício de uma das mais importantes condutas desse mister: educar os filhos.

Um sem número de obras e ensinamentos são voltados a nos ensinar como educar filhos a fim de que eles se tornem homens de bem, pessoas voltadas a auxiliar o

crecimento da sociedade e principalmente fazer feliz a humanidade.

Não raras vezes ouvimos pais dizerem: tudo o que eu faço é para os meus filhos, nada quero para mim. Diante dessa frase bastante comum poderemos dar início ao raciocínio voltado à resposta da indagação disposta no título deste texto.

Avô nobre, filho rico, neto pobre. Qual o significado deste adágio cujo conteúdo remonta aos mais profundos sentimentos relacionados à sociedade/instituição mais im-

portante de todos os tempos: a Família?

Homens fortes fazem tempos fáceis; tempos fáceis fazem homens fracos; Homens fracos fazem tempos difíceis; tempos difíceis fazem homens fortes. Então? Como manter sempre os homens fortes, ainda que em tempos fáceis?

Ao manejar uma ferramenta para capina com mãos não habituadas à lida, estas são tomadas por calos de água e sangue, com bastante desconforto causado por um misto de dor e ardência e vontade de carpir. Daí há duas

sendas possíveis: a resiliência e o prosseguir ou o comodismo e o cessar.

Ante os citados prolegômenos surge a natural indagação: por que pais brilhantes em todas as áreas privam a respectiva prole do cadinho, do buril, do maço e do cinzel tão necessários para o desbaste da pedra bruta e a respectiva transformação em pedra polida a fim de que nossos filhos possam ser seres humanos lapidados, pedra polidas, e úteis à sociedade.

Por que não exigimos o mínimo dos nossos filhos,

quando ofertamos tudo a eles. Polidez nas falas, asseio no dia-a-dia, respeito aos mais velhos mesmo porque, nas falas de Olavo: Um indício seguro de barbarismo num povo é (...) o desprezo ou a ignorância dos princípios básicos da convivência que constituem a essência mesma da boa educação.

Pois é, após os encimados argumentos vem a resposta? Lá vai: A melhor forma de perder um filho é dar a ele tudo o que você nunca teve. Durma-se com um barulho desses!

Aereo pessoal



Membro da Academia Maçônica de Letras,
Cadeira 26 - Patrono Max Jegger